

INDICADORES DO USO DE MEDICAMENTOS EM UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO-SP

Maria Jacira Silva Simões *

Marcio Antonio Motta **

* Professora da Disciplina de Higiene Social - Departamento de Ciências Biológicas - Faculdade de Ciências Farmacêuticas Unesp - Araraquara-SP. ** Farmacêutico da Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto-SP.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) indica que "a informação sobre o uso de medicamentos é essencial para a adoção de decisões em matéria de política farmacêutica", podendo utilizá-las para diversos fins: -descrever as modalidades atuais do uso dos medicamentos; a)-determinar as mudanças no uso de determinados medicamentos com o tempo; b)-medir os efeitos da educação, a informação, a regulamentação e os preços no uso dos medicamentos; c)-definir os setores que requerem investigações mais a fundo sobre a eficácia e a inocuidade dos medicamentos; d)-detectar os usos inadequados dos medicamentos; e)-estimar as necessidades de medicamentos, tendo presentes as características de morbidade.

Os estudos do uso de medicamentos podem ser baseados em indicadores básicos, propostos pela OMS (4). Estes "indicadores básicos do uso de medicamentos" podem ser assim classificados como:

* Indicadores da prescrição

- 1) Número médio de medicamentos por consulta.
- 2) Porcentagem de medicamentos prescritos pelo nome genérico.
- 3) Porcentagem de consultas em que se prescreve um antibiótico.
- 4) Porcentagem de consultas em que se prescreve um medicamento injetável.
- 5) Porcentagem de medicamentos prescritos que pertencem à lista de medicamentos essenciais.
- 6) Tempo médio de consulta.
- 7) Tempo médio de dispensação.
- 8) Porcentagem de medicamentos realmente dispensados.
- 9) Porcentagem de medicamentos corretamente etiquetados.
- 10) Conhecimento da dose correta por parte dos pacientes.
- 11) Disponibilidade de cópias da lista de medicamentos essenciais.
- 12) Disponibilidade de medicamentos chave.

Os indicadores básicos do uso de medicamentos podem ser empregados para, além de descrever as práticas terapêuticas e comparar o funcionamento de determinados serviços ou prescritores, também, supervisionar periodicamente essas práticas e avaliar os efeitos de uma intervenção. (4)

Neste estudo, selecionamos alguns desses indicadores e procedemos o levantamento de dados sobre as práticas de prescrição de alguns ambulatórios no Núcleo de Gestão Ambulatorial, em Ribeirão Preto.

É um serviço de referência municipal e regional, de nível secundário, e se caracteriza por abranger diversos ambulatórios de clínicas especializadas.

OBJETIVO

Calcular os indicadores da prescrição (número médio de medicamentos por consulta, porcentagem de medicamentos prescritos pelo nome genérico, porcentagem de consultas em que se prescreve um antibiótico, porcentagem de consultas em que se prescreve um medicamento injetável, porcentagem de medicamentos prescritos que pertencem à lista de medicamentos essenciais) e um indicador da assistência ao paciente (porcentagem de medicamentos realmente dispensados), segundo a prescrição em seis ambulatórios.

Cada indicador traz consigo um objetivo distinto, segundo definições da OMS (4).

O grau de polimedicação, é dado pelo número médio de medicamentos por consulta; a porcentagem de medicamentos prescritos pelo nome genérico pretende determinar a tendência em se prescrever desta maneira; a porcentagem de prescrição de antibióticos e/ou medicamento injetável determinam o nível geral do emprego de duas modalidades importantes do ponto de vista farmacológico, mas em comum custosas e objeto de abuso. A porcentagem de medicamentos prescritos pertencentes à relação dos essenciais, procura determinar o grau de adequação às práticas da política nacional de implementação de prescrição a partir da lista ou receituário nacionais de medicamentos. A porcentagem real de dispensação indica o preparo dos serviços de saúde em fornecer os medicamentos prescritos.

MATERIAL E MÉTODO

Local do estudo: unidade de saúde - Núcleo de Gestão Ambulatorial de Ribeirão Preto (NGA 59).

Estudo retrospectivo, abrangendo o primeiro bimestre de 1996. A fonte de dados para determinar os indicadores propostos foi o receituário retido na farmácia no ato da dispensação do(s) medicamento(s).

Os indicadores foram determinados nos ambulatórios de cardiologia/programa de hipertensão arterial, endocrinologia/programa de diabetes, gastroenterologia, geriatria, infectologia e dermatologia.

A amostra do estudo atingiu 1.847 prescrições (744 em cardio/HAS, 392 em endocrinologia, 280 em gastroenterologia, 231 em geriatria, 121 em infectologia e 79 em dermatologia)

Para a determinação de cada indicador, estabelecemos requisitos para orientar a obtenção dos dados, como:

1. As combinações medicamentosas e as fórmulas magistrais foram consideradas um só medicamento.

2. Para considerar os **nomes genéricos** foi utilizada a Portaria nº 1.179, de 17 de junho de 1996, do Ministério da Saúde, que aprova as Denominações Comuns Brasileiras - DCB (3). Mas foram consideradas algumas exceções que, embora não constem na lista da Portaria, são comumente utilizadas e aceitas como nomenclatura genérica, Ex.: "Vitamina C", "Complexo B", "Insulina NPH", "soro fisiológico".

Outras situações consideradas como prescrição pelo nome genérico

a) "Nome genérico (nome comercial)" Ex.: "Glibenclâmida (daonil)",

b) "Nome comercial (nome genérico)" Ex.: "Aldomet (metildopa)",

c) Equívocos quanto à relação nome genérico/nome comercial, Ex.: "Sustrate (isossorbida 10)", "Moduretic (furosemida)".

Casos não considerados como nome genérico: Ex.: "Insulina Monotard NPH", "Insulina NPH Monotard", "Insulina Iolin NPH 100

3. Para considerar os **medicamentos padronizados**, foi utilizada a padronização dos medicamentos de uso ambulatorial nas unidades da Secretaria de Estado da Saúde, conforme Portaria do DOE, nº 88, de 11 de maio de 1995, p.11, seção I (5).

4. Identificar os agentes antimicrobianos para a determinação dos indicadores, conforme a oitava lista de medicamentos essenciais da Organização Mundial da Saúde.

Antibacterianos

Penicilinas:

- amoxicilina
- ampicilina
- benzilpenicilina
- benzilpenicilina benzatina
- Benzilpenicilina procaina
- cloxacilina
- fenoximetilpenicilina
- piperacilina

Outros antibacterianos:

- cloranfenicol
- doxiciclina
- eritromicina
- espectinomicina
- gentamicina
- metronidazol
- sulfadimidina
- sulfametoxazol+trimetoprima
- tetraciclina

Medicamentos complementares

- ácido nalidíxico

- ciprofloxacino

- clindamicina

- cloranfenicol

- nitrofurantoina

- trimetoprima

Medicamentos dermatológicos anti-infecciosos

- cloreto de metilrosanilínico (violeta de genciana)

- neomicina+bacitracina

- sulfadiazina de prata

Agentes oftalmológicos anti-infecciosos

- gentamicina

- idoxuridina

- nitrato de prata

- tetraciclina

Outros medicamentos antibióticos não relacionados na lista

* medicamentos antidiarreicos com estreptomicina, neomicina, nifuroxazida ou combinações antibióticas.

* sulfadiazina

Obs. Não foram considerados, para efeito deste levantamento, os antibióticos tuberculostáticos e hansenostáticos e outros, como preconizado para utilização no estudo dos indicadores. (4)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número médio de medicamentos variou entre as especialidades de 1,4 medicamentos (endocrinologia/programa de diabetes) a 2,2 medicamentos (geriatria), assumindo valor médio de 1,9. (fig. 1)

Observa-se maior tendência de prescrição pelo nome genérico nas áreas de cardiologia e gastroenterologia, sendo a menor porcentagem de prescrições utilizando nome genérico a geriatria com 46,4. (fig. 2)

Quanto a prescrições de antibiótico e medicamento injetável, vemos que a dermatologia prescreve mais antibiótico que a infectologia (25,3% e 14,9% respectivamente) e a endocrinologia se destaca na prescrição de injetáveis (50%) devido ao uso de insulina na diabetes. (fig. 3 e 4)

Observamos um alto grau de prescrição de medicamentos que pertencem à padronização - utilizada também para orientar o fornecimento de medicamento - estabelecida pelo serviço (média de 88,1% das prescrições). No entanto, nem todos os medicamentos prescritos estão disponíveis na farmácia para o atendimento ao paciente, atingindo 87,8% dos medicamentos prescritos na gastroenterologia e apenas 67,7% na infectologia. (fig. 5 e 6)

O quadro 1 apresenta os dados obtidos de cada indicador segundo as especialidades estudadas e o quadro 2 relaciona a média obtida de cada indicador, encontrado neste levantamento, com os dados obtidos em estudos ocorridos em outras cidades ou países. (2, 6).

Quadro 1: Indicadores do uso de medicamentos segundo as Especialidades em Ambulatórios do Núcleo de Gestão Ambulatorial (NGA) - Ribeirão Preto, 1996.

INDICADORES	Cardiologia /HAS	Endócrino/ Pr. Diabetes	Gastro enterologia	Geriatria	Infectologia	Dermatologia
número médio de medicamentos/ prescrição	2	1,4	1,6	2,2	2	2
% medicamentos prescritos pelo nome genérico	82,4	67,3	84,6	46,4	75,1	76,1
% prescrição de antibiótico	2,7	1,8	10,3	5,6	14,9	25,3
% prescrição de injetável	3,4	50	15,7	12,5	11,6	17,7
% medicamentos que pertencem à padronização	95,3	96,1	93,3	83	79,2	81,9
% medicamentos dispensados	82,1	87,1	87,8	71,3	67,7	68,4

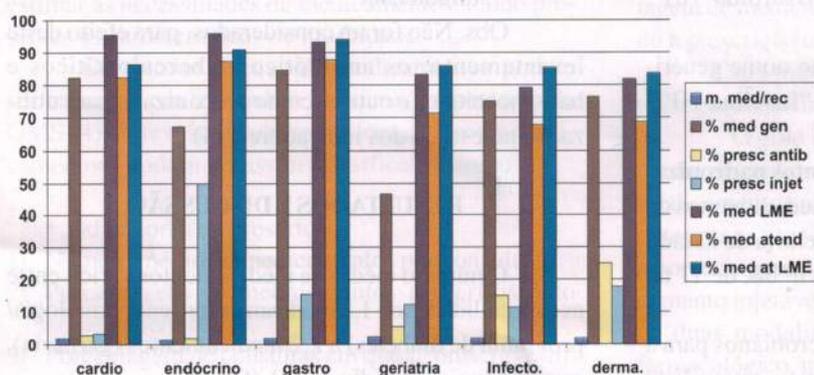


Figura 1

Relação dos indicadores de uso de medicamentos por ambulatório do NGA - Ribeirão Preto, primeiro bimestre de 1996.

Figura 2

Número médio de medicamentos por prescrição segundo ambulatórios do Núcleo de Gestão (NGA).

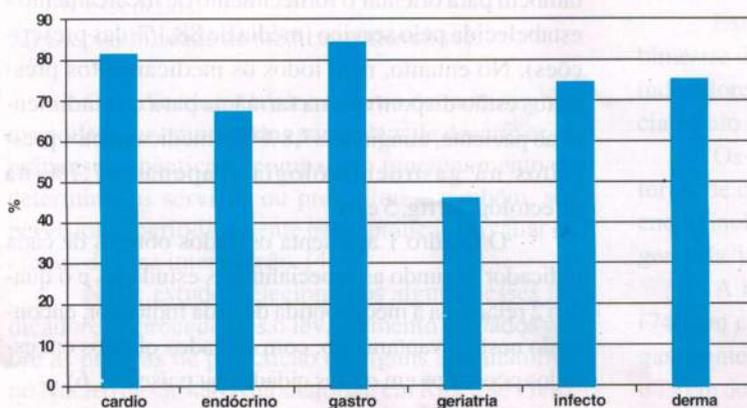
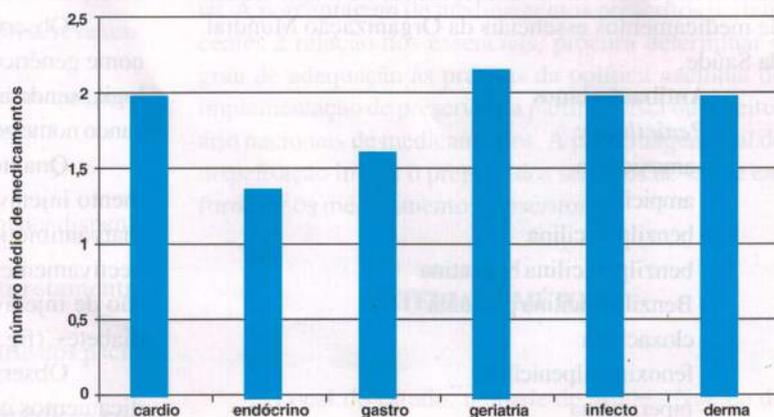


Figura 3

Porcentagem de medicamentos prescritos pelo nome genérico, segundo ambulatório do NGA

Figura 4
Porcentagem de prescrição de antibiótico segundo ambulatórios do NGA.

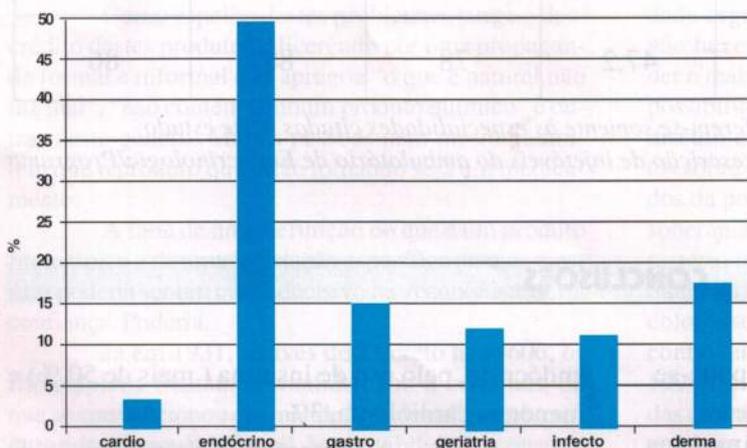
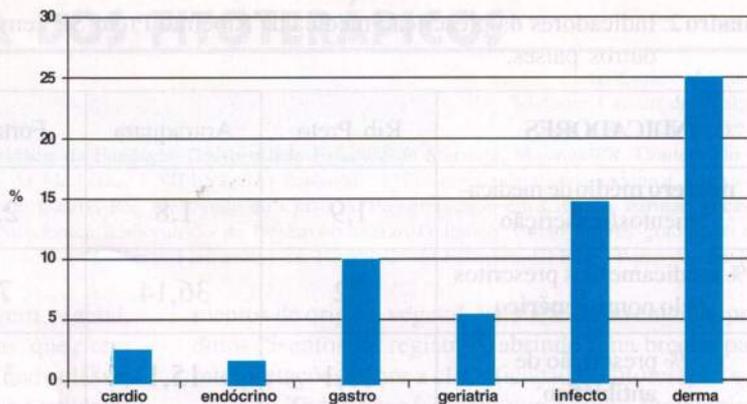


Figura 5
Porcentagem de prescrição de medicamentos injetáveis, segundo ambulatórios do NGA.

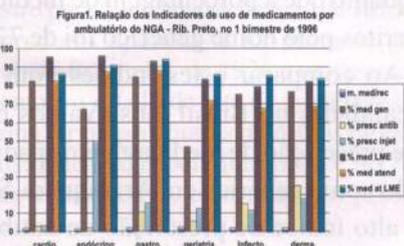


Figura 6
Porcentagem de medicamentos prescritos à padronização, segundo ambulatório do NGA.

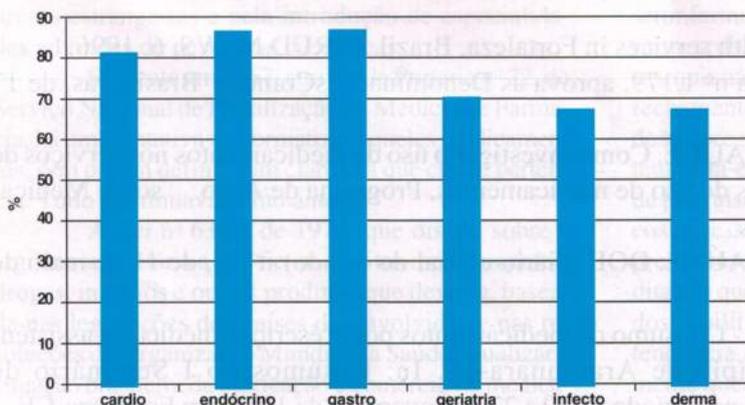
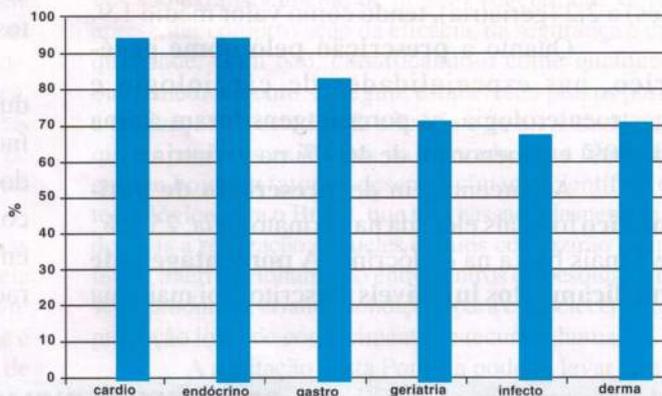


Figura 7
Porcentagem de medicamentos dispensados, segundo ambulatório do NGA.

Quadro 2: Indicadores da prescrição médica de Ribeirão Preto-SP* em relação a Araraquara-SP, Fortaleza-CE e outros países.

INDICADORES	Rib. Preto	Araraquara	Fortaleza	Tanzânia	Nigéria
número médio de medicamentos/prescrição	1,9	1,8	2,2	2,2	3,8
% medicamentos prescritos pelo nome genérico	72	36,14	74	82	58
% prescrição de antibiótico	10,1	15,1	37	39	48
% prescrição de injetável	12,2**	7,4	11	39	37
% medicamentos que pertencem à padronização	88,1	47,2	78	88	86

* Os números de Ribeirão Preto referem-se somente às especialidades citadas neste estudo

** Foi excluída a porcentagem de prescrição de injetáveis do ambulatório de Endocrinologia/Programa de Diabetes.

CONCLUSÕES

Baseado nos resultados obtidos, pode-se concluir que:

O **número médio de medicamentos prescritos** variou, segundo as especialidades, 1,4 medicamentos (endocrinologia/programa de diabetes) a 2,2 (geriatria), tendo como valor médio 1,9.

Quanto a **prescrição pelo nome genérico**, nas especialidades de cardiologia e gastroenterologia, as porcentagens foram acima de 80% e a menor foi de 46,4% na geriatria.

A porcentagem de **prescrição de antibiótico** foi mais elevada na dermatologia, 25,3%, e a mais baixa na endócrino. A **porcentagem de medicamentos injetáveis** prescritos foi maior na

endócrino, pelo uso de insulina (mais de 50 %) e menor na cardiologia, 3%.

A porcentagem de prescrição de medicamentos pertencentes à padronização, foi de 88,1 enquanto que a porcentagem de medicamentos prescritos pelo nome genérico foi de 72,0.

Ao comparar estes índices com outras duas localidades no Brasil, observamos o baixo índice de prescrição de medicamentos padronizados e pelo nome genérico em Araraquara-SP, bem como o alto índice de prescrição de antibióticos em Fortaleza-CE, que neste item pode ser comparado aos hospitais de países africanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BERMUDES, J.A.Z. - Indústria Farmacêutica, Estado e Sociedade, São Paulo, 1995. Hucitec/Sobravime, p. 169-87.
2. LOPES, P.C. et al. - Drug use in health services in Fortaleza, Brazil. INRUD NEWS, 6, 1996.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 1.179, aprova as Denominações Comuns Brasileiras, de 17 de junho de 1996.
4. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Como investigar o uso de medicamentos nos serviços de saúde - indicadores selecionados do uso de medicamentos, Programa de Ação sobre Medicamentos Essenciais, 1993, 95p.
5. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. DOE (diário oficial do estado) nº 88, de 11 de maio de 1995, p.11, seção 1.
6. SIMÕES, M.J.S. & FEGADOLLI, C.- Consumo de medicamentos por prescrição médica na assistência básica à saúde do município de Araraquara-SP. In: Resumos do I Seminário de Farmacoepidemiologia realizado, no período de 20 a 22 de novembro de 1996, em Fortaleza-CE.